

## A T A

**ATA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS**

No dia 30 de maio de 2012, com início às 9h30 e término às 14h20, realizou-se a reunião supracitada, que contou com a presença dos seguintes professores: Álvaro Antônio Caretta, Ana Luiza Ghirardi, Bianca Fanelli Morganti, Carlos Renato Lopes, Daniela Akie Hirakawa, Francine Fernandes Ricieri, Graciela Alicia Foglia, Guilherme Ignácio da Silva, Iara Rosa Farias, Ivan Rodrigues Martin, Josiane Teixeira Martinez, Lavinia Porto Silveiras; Leila de Aguiar Costa, Lígia Fonseca Ferreira, Lucia Sano, Maria Lúcia Dias Mendes, Marcello Marcelino Rosa, Maria do Socorro de Carvalho, Markus Volker Lasch, Neide Elias, Paloma Vidal, Paulo Eduardo Ramos, Renata Philippov, Raquel Madanêlo Souza, Rosângela Dantas de Oliveira, Simone Nacaguma, Silvia Etel Bottaro, Sueli Salles Fidalgo e Terezinha Maria Sprenger. Como representante discente estava a aluna Thaysa Roberta Pereira Audujas.

A reunião foi pautada pelos seguintes itens:

**1. Informes**

1.1. Professor Markus Lasch retoma desfecho da reunião extraordinária do Conselho de Departamento, realizada na manhã de 15 de maio do corrente ano e que debateu semestre acadêmico letivo. Após o encontro, à tarde, ocorreria reunião da Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH). Esse encontro não foi concretizado por falha na convocação, que não incluiu a representação discente. Markus Lasch relata que o grupo se reuniu e que houve um início de debate conturbado. Representação da PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) tomou a palavra para ler carta sobre código de ética. Nesse meio tempo, alunos invadiram o encontro e teve início a um bate-boca. Foi desmarcada outra reunião da Congregação, que seria realizada na quinta-feira, dia 31 de maio.

1.2. Chefia de Departamento encaminhou três ofícios à Pró-Reitoria de Administração da Unifesp solicitando o uso de vagas docentes para as áreas de Inglês, Francês e Espanhol. Duas dessas vagas são motivadas por exoneração do professor de inglês Orlando Vian Jr., em 2008, e por permuta efetiva com o Departamento de Educação, na metade de 2009.

1.3. Professora Terezinha Sprenger expõe que foi encaminhado entre Coordenação de Graduação e Chefia de Departamento projeto do BRIC para contratação de monitores remunerados para atividades ligadas à administração. Outro item do informe diz respeito ao histórico escolar, que agora será disponibilizado também em inglês – a Comissão de Curso cuida do assunto. A respeito do Laboratório de Línguas, a professora convida os integrantes do conselho para visita ao laboratório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a ser realizada no dia 31 de março, às 15h30min.

1.4. A professora Terezinha Sprenger registra evento organizado pela Comissão de Licenciatura, num sábado, que contou com boa presença de profissionais de três

## A T A

42 escolas da região. Na ocasião, os professores participantes manifestaram a  
43 continuidade da atuação dos estagiários discentes junto às escolas. Como a  
44 paralisação dos alunos impediu a aulas no campus, optou-se por cancelar o Estágio  
45 II. Quanto aos minicursos, anteriormente programados, houve boa repercussão no  
46 primeiro, segundo a docente, mas, por questões burocráticas, foi necessário cancelar  
47 o encontro seguinte. A professora Sueli Salles Fidalgo acrescentou que, após o  
48 evento, os alunos foram instados a fazer cartazes sobre como foi a experiência nas  
49 escolas e a elaborar miniprojetos sobre maneiras de atuar nelas. O professor Álvaro  
50 Caretta registrou que teve a impressão de que os estudantes demandavam a  
51 continuidade do estágio. A professora Simone Nacagura acrescentou que  
52 encaminhou projetos de monitoria e de projeto ligado a cadernos de estágio. O  
53 informe referente à Comissão do Orçamento foi transmitido pelo Chefe de  
54 Departamento, professor Markus Lasch. Ele registrou que houve solicitação de  
55 informações complementares a respeito da composição orçamentária, dados ainda  
56 não encaminhados. O docente participou também que, no fim da semana em que  
57 ocorria a reunião do Conselho de Departamento, seria realizado um fórum sobre o  
58 tema, com transmissão via internet. Paralelamente, disse, o assunto havia tramitado  
59 no campus sem passar por sua instância máxima, a Congregação. O professor  
60 conclui o informe acusando um estranhamento sobre não haver uma flexibilização na  
61 execução da verba. O professor Eduíno José Orione também utilizou o espaço dos  
62 informes para atualizar os trabalhos da Comissão de Infraestrutura da Escola de  
63 Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da qual faz parte como representante do  
64 Departamento de Letras. O docente relatou itens abordados no último encontro da  
65 comissão, a saber: 1) o chamado “prédio dos galpões”, localizado em frente ao CEU-  
66 Pimentas, já era considerado comprado pela Unifesp; o senão seria saber como  
67 ocupar a área; 2) a Unifesp enxerga a região como um bairro universitário; o professor  
68 Markus Lasch completou que se ouve esse assunto no campus há mais de três anos;  
69 3) vai haver outra reunião da comissão para discutir moradia estudantil; 4) está em  
70 discussão alugar prédio da Stiefel, empresa próxima à universidade, em Guarulhos,  
71 para ser utilizado durante a construção do novo prédio do campus; 5) vai haver  
72 necessidade de consulta ao departamento sobre as necessidades de infraestrutura. O  
73 docente encerrou o informe justificando que, das quatro reuniões da comissão, esteve  
74 ausente da primeiro e da terceira (desta por motivo de doença) e que enxergou o  
75 segundo encontro do grupo – com tom mais politizado e com a participação do Pró-  
76 Reitor de Administração, professor Vilnei Mattioli Leite – como uma espécie de divisor

## A T A

77 de águas da questão. O próximo encontro, segundo ele, terá como pauta a área onde  
78 será construída a moradia dos estudantes.

- 79 1.5. A professora Tatiana Piccardi deu retorno aos presentes sobre o andamento do  
80 projeto “Abordagens Pragmáticas sobre a Linguagem”, desenvolvido junto ao  
81 Departamento de Letras e financiado pela Fapesp. O objetivo, lembrou, era  
82 contribuir para a consolidação da área da Pragmática Social no campus e fomentar  
83 palestras e orientações de iniciação científica. Ainda de acordo com a docente,  
84 problemas de apoio institucional e de infraestrutura foram os mais presentes e sentiu  
85 que a universidade acolher projetos desse porte. A unidade curricular ministrada foi  
86 comprometida por conta da paralisação discente, bem como o grupo de estudos sobre  
87 o tema. Até aquele momento, dois alunos haviam manifestado interesse em projetos  
88 ligados à saúde. Programação inclui um evento em 2013, se a infraestrutura permitir.  
89 A docente manifestou interesse em renovar o projeto junto à Fapesp.

90  
91  
92 Ordem do dia

- 93  
94  
95 2. As atas das reuniões ordinária (25.04.2012) e extraordinária (19.04.2012) foram  
96 aprovadas por igual contagem de votos: duas abstenções e 19 manifestações a favor. As  
97 atas das outras duas reuniões extraordinárias em pauta (02.05.2012; 15.05.2012) foram  
98 aprovadas, ambas, por unanimidade.
- 99  
100 3. O Chefe do Departamento, professor Markus Lasch, registrou que este ponto e os dois  
101 seguintes haviam sido aprovados *ad referendum* e que entraram na pauta para  
102 aprovação do Conselho de Departamento. Especificamente sobre este ponto, referente à  
103 previsão orçamentária para 2013, foram destacados dois itens: 1) o valor de R\$ 400 mil  
104 para a criação do Laboratório de Línguas, incluído no orçamento apesar de não ter  
105 havido conversa prévia sobre o assunto entre os departamentos; 2) inclusão de 50  
106 passagens aéreas a mais para que docentes participem de congressos, item ainda a ser  
107 discutido pela Comissão do Orçamento do campus. Postos em votação, os dois  
108 destaques foram aprovados por unanimidade. A professor Bianca Fanelli Morganti  
109 sugeriu de as áreas criarem a rotina de pensar durante todo o ano suas necessidades  
110 orçamentárias.
- 111  
112 4. A indicação de servidores para o Departamento de Letras foi aprovada por unanimidade.

113

## A T A

114

115 5. O Chefe do Departamento, professor Markus Lasch, esclareceu que foi solicitado pela  
116 Direção Acadêmica para que indicasse um docente para representar o campus no  
117 Programa Sem Fronteiras, do governo federal. Foi indicado o nome da professor Sueli  
118 Salles Fidalgo. Tal indicação foi votada e aprovada por unanimidade.

119

120 6. Antes de comentar sobre o projeto e o regulamento da pós-graduação, a professora  
121 Maria do Socorro Fernandes de Carvalho registrou que o NAE organiza palestra no dia  
122 14.07, às 16h, no prédio do CEU, sobre doença chamada PTC, que acomete crianças.  
123 Na ocasião, uma médica ortopedista dará palestra sobre o assunto. A docente informou  
124 que ajuda na organização. A respeito ao ponto específico da pauta, a professora  
125 lembrou que a Comissão de Pesquisa circulou entre os docentes o projeto da pós-  
126 graduação quase finalizado e que o conteúdo seria digitalizado no começo da semana  
127 seguinte. Ela também registrou que o regulamento da pós poderia sofrer ajustes após a  
128 aprovação de outro regulamento, o referente à Câmara de Pós-Graduação do campus. A  
129 professora finalizou a fala informando que a Câmara de Pós-Graduação, uma vez mais  
130 citada, apresentou nova tabela sobre exigências de produção docente. A docente Sueli  
131 Salles Fidalgo pediu que o projeto, a ser votado, incluísse duas alterações: 1) parcerias  
132 feitas com a PUC-SP; 2) registro de que a Unitaú é autarquia pública, o que demandaria  
133 reescrita de o programa do departamento ser o único público da região de Guarulhos.  
134 Postos em votação, tanto o projeto quanto o regulamento da pós-graduação foram  
135 aprovados por unanimidade. Observação: foi feita uma inversão da pauta e este item  
136 foi trocado pelo ponto sete.

137

138 7. Sobre a abertura do processo para a substituição das representações discentes no  
139 Conselho de Departamento, a aluna Thaisa informou que os estudantes preferiam que a  
140 troca de representações ocorresse mesmo com a greve. Comentou-se sobre a  
141 necessidade de indicações de discentes de ambos os períodos, vespertino e noturno,  
142 com suas respectivas suplências. Criou-se uma comissão para encaminhar os trabalhos  
143 eleitorais, formada pelos professores Ivan Martin e Sueli Salles Fidalgo e pela servidora  
144 Vilma Castro, esta como representando dos técnico-administrativos. Acordou-se que a  
145 abertura do processo de inscrição irá ocorrer somente após a reabertura da secretaria,  
146 fechada por conta da paralisação discente. Acordou-se também que o prazo de inscrição  
147 ficará aberto por três semanas e que a eleição será realizada na semana seguinte – pelo  
148 período de uma semana. Observou-se que a escolha esteja atrelada a uma  
149 representação maciça dos estudantes para que os novos representantes tenham

## A T A

150 respaldo da categoria. Os itens do calendário eleitoral foram postos em votação e foram  
151 aprovados, inicialmente, com 22 votos a favor e um contra. Após a votação, a professora  
152 lara Rosa Farias pediu a palavra para justificar sua posição contrária. A docente observou  
153 que o campus vivia um regime de exceção por conta da greve discente e que os cargos  
154 administrativos deveriam acompanhar essa excepcionalidade. A professora ponderou  
155 também que poderia haver uma ausência e um esvaziamento do processo eleitoral por  
156 conta da paralisação. O professor Eduíno José Orione, após a exposição, pediu para  
157 alterar seu voto de favorável a contrário ao cronograma eleitoral – que permaneceu  
158 aprovado, agora com 21 votos a favor e dois contra. Observação: foi feita uma inversão  
159 da pauta e este item foi trocado pelo ponto seis.

160

161 8. O Chefe de Departamento informou que havia sido incluído um coeficiente de rendimento  
162 (CR) no histórico escolar dos alunos. Nos demais campi, tais coeficientes teriam sido  
163 superiores por conta da exigência de média sete – ao contrário dos cursos da Escola de  
164 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp, que cobra média cinco. Essa diferença  
165 tornaria a disputa desigual para os estudantes da EFLCH em processos como a liberação  
166 de bolsas acadêmicas. Haveria, portanto, dois caminhos: 1) manter a média cinco; 2)  
167 passar a média para sete. Iniciado o debate, que não tinha caráter deliberativo,  
168 registraram-se estas impressões sobre o tema, em diferentes falas: 1) subjetividade sobre  
169 atribuição de notas, quaisquer que seja elas; 2) realidade dos discentes poderia não  
170 comportar uma média sete; 3) aumento da média poderia exercer um efeito psicológico  
171 positivo no aproveitamento dos discentes; 4) eventual aumento da média traria mudança  
172 de avaliação; 5) aumento da média exigiria um esforço maior por parte dos estudantes.  
173 Os representantes discentes do Conselho de Departamento, Thaisa e José Carlos,  
174 manifestaram-se a favor da média ser alterada para sete, embora registrassem a  
175 impressão de que os demais estudantes relutariam sobre tal média. Houve uma proposta:  
176 que fosse feita uma proporção entre as médias do campus Guarulhos (cinco) e as dos  
177 demais campi (média sete), de modo a tornar equânime a comparação.

178

179 9. O ponto de pauta teve início com exposição do Chefe de Departamento, professor  
180 Markus Lasch, sobre carta de repúdio à violência, circulada por e-mail e que contou com  
181 sua assinatura. O docente justificou o apoio ao texto pelo fato de a sindicância aos alunos  
182 agressores ter recaído apenas na Congregação e para formalizar apoio a Daniel Revah,  
183 Chefe do Departamento de Educação, que encabeçou a carta – o referido docente havia  
184 sido acusado de agressão, não ocorrida, em reunião da Congregação. Este professor  
185 havia pedido à Chefia de Departamento a indicação de nomes para assinarem o texto.

## A T A

186 Por conta de manifestações feitas em momentos anteriores, foram contatados os  
187 professores Bianca Fanelli Morganti, Maria do Socorro Fernandes de Carvalho, Iara Rosa  
188 Farias e Paulo Ramos – não foram todos que assinaram o documento. A professora Iara  
189 Rosa Farias relatou que sempre iria assinar uma carta de repúdio à violência, parte por  
190 respeito à atuação de Daniel Revah, parte pela forma de atuação do movimento discente.  
191 A questão que marcou divergência sobre o tema se deveu ao fato de a assembleia  
192 docente, anterior à carta, ter deliberado pela não escrita do texto. Seguiram-se  
193 manifestações dos docentes. De Ivan Martin: ponderação de que o clima tenso irá exigir  
194 votações e posicionamentos, muitos deles diferentes. Isso não pode sinalizar para uma  
195 divisão em “bandos” por parte do corpo docente; registro também de que assinatura da  
196 carta indicou que trabalho progressivo havia sido desconsiderado. De Lucia Sano: informe  
197 de que esteve na assembleia docente e que, mesmo assim, assinou o texto; a docente  
198 registrou também que haveria um desejo muito grande de expressão e que proximidade  
199 com a docente Raquel dos Santos Madanelo Souza havia interferido – a referida  
200 professora havia sido agredida por discentes ao tentar dar aula. De Markus Lasch:  
201 volume de assinaturas, de ambos os lados, indica não só cisão, mas também que existem  
202 visões diferentes de como enfrentar o problema; leitura de que deva haver sinalização  
203 aos discentes de que haja limites e que o núcleo duro do comando de greve não estaria  
204 aberto ao diálogo e, sim, a radicalizações. De Sueli Salles Fidalgo: perigoso o caminho de  
205 que decisões fora das assembleias dão margem a que outras decisões sejam  
206 desacatadas. De Francine Ricieri: silêncio também seria uma forma de resistência e de  
207 posicionamento. De Sueli Salles Fidalgo: registro de que comando da greve informou, na  
208 véspera, de que não havia tempo de conversar com a comissão de diálogo da greve  
209 discente. De Paulo Ramos: por caminhos diferentes, todos tentaram acertar no  
210 posicionamento a respeito da carta; pedido de que haja maturidade no colegiado para  
211 respeitar os distintos posicionamentos. De Graciela Foglia: página deve ser virada, sem  
212 que se reproduza discurso de cisão no departamento. De Iara Rosa Farias:  
213 agradecimento ao docente Ivan Martin pela forma como havia colocado a questão. Outro  
214 tópico abordado foi referente a e-mail, enviado na véspera, alertando para a possibilidade  
215 de realização de uma audiência pública para eventual visita do reitor ao campus.  
216 Ouviram-se indícios de que poderia haver uma intervenção do MEC, informação que teria  
217 vindo de Marina, Chefe de Departamento de História da Arte, em exercício. Houve envio  
218 de e-mail os chefes de departamento e aos coordenadores de graduação informando  
219 sobre a questão – Letras não havia sido incluída na mensagem. Por conta disso, e ante à  
220 necessidade da Letras de posicionar-se sobre o assunto, foram solicitadas mais  
221 informações. Houve questionamento do porquê de a docente Fernanda Miranda da Cruz

## A T A

222 não havia informado o departamento sobre o assunto, posto que estivera presente à  
223 reunião. Pró-Reitoria também não emitiu convite para esse encontro. Não foi necessário  
224 um posicionamento por conta de recuo na convocação da assembleia. A professora  
225 Graciela Foglia informou que não irá mais integrar a Comissão de Mediação com os  
226 alunos como indicada da Letras e solicita que, se o curso quiser outra representação, que  
227 inclua outro nome. Haveria dificuldades de se restabelecerem relações no campus, ao  
228 menos neste momento. Houve registros de questão de falta de segurança no campus,  
229 por conta de quebra do muro e da entrada de pessoas da comunidade.

230

231 Antes do final da reunião, a professora Iara Rosa Farias informou, por telefone, que os  
232 projetos PIBIC poderiam ser encaminhados diretamente à Pró-Reitoria de Graduação por conta  
233 do fechamento da secretaria do campus.

234

235

236

Sem mais, eu, Paulo Ramos, subscrevo esta ata.

237